

**NOTAS DE APOIO À INTERVENÇÃO  
DA VICE-PRESIDENTE DA CCDR-N, ANA TERESA LEHMANN  
NA ABERTURA DO  
II FÓRUM “INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO  
(I+D+I) EM REGIÕES TRANSFRONTEIRIÇAS EUROPEIAS”**

*Vigo, Hotel NH Palácio de Vigo, 05.04.2011 (9h30 hora ES)*

*Ex.mo Senhor D. Alfonso Rueda, Conselheiro da Presidência,  
Administração Pública e Justiça DA Xunta de Galicia,*

*Ex.mo D. Jesús Gamallo, Director Xeral de Relacións Exteriores e cõa  
Unión Europea da Xunta de Galicia,*

*Ex.mo Senhor D. Martín Guillermo Ramírez, Secretário-geral da ARFE,  
Restantes Autoridades,*

*Minhas Senhoras e meus Senhores,*

É com uma grande satisfação que me encontro hoje convosco, neste Fórum dedicado aos exigentes temas da Investigação, Desenvolvimento e Inovação em territórios de fronteira europeus.

Agradeço assim, o convite da Xunta de Galicia e da ARFE - Assembleia das Regiões Fronteiriças Europeias, para estar de novo presente nesta iniciativa, dois anos após o lançamento da 1ª edição, contribuindo para colocar esta nossa Euro-região Galiza/Norte de Portugal no centro deste debate em torno da Sociedade do Conhecimento, que, em tempos de grandes incertezas económicas e financeiras, pode e deve incentivar as nossas regiões e instituições a tornarem-se mais criativas, mais competitivas.

A estratégia de Lisboa lançada em Março de 2000, cobrindo um período de 10 anos, veio sublinhar a importância do papel da Investigação e Desenvolvimento (I+D) no seio da União Europeia (UE). Tendo-se chegado ao momento de avaliação dessa estratégia, e na sequência do impacto da crise económica e financeira, uma nova estratégia se impunha para a UE, designada Europa 2020: uma estratégia para um “crescimento inteligente, sustentável e inclusivo”. Por “crescimento inteligente”, entenda-se uma economia baseada no conhecimento e na inovação.

Quer o 5º Relatório sobre a coesão económica, social e territorial, publicado em 2010 pela Comissão Europeia, quer o Anuário Regional Estatístico 2010 da Eurostat, confirmam que existem grandes disparidades nas regiões europeias no que respeita às despesas em I+D. A meta definida pela Estratégia 2020 de 3% do PIB para esta tipologia de gastos, está longe de se verificar, pois apenas 27 em 260 regiões apresentam tal intensidade de investimento, cerca de metade (48%) das regiões europeias dedicam-lhe menos de 1% da sua riqueza. A nossa Euro-região já se situa acima desse limiar com a Galiza a investir 1,03% e o Norte de PT com 1,01% (p/2007, fonte: Anuário Regional 2010 da Eurostat), sendo ainda mais elevados estes indicadores quando consideramos o total de Espanha e de Portugal.

Não é novidade que as regiões com maior nível de investimento nestas áreas, quer por parte do sector público, quer do sector privado, sejam as mesmas que apresentam um PIB/capita superior à média europeia. Nesse sentido, é fundamental continuar com os incentivos e medidas de apoios ao investimento, portador de maior valor acrescentado, que as regiões, através dos programas operacionais regionais têm vindo a promover.

Do lado do investimento público, no Norte de PT, o programa operacional regional apoia já cerca de 60 projectos somando mais de 210 M€ de investimento ligado: à economia digital e sociedade do conhecimento, aos parques de ciência e tecnologia, às redes urbanas para a competitividade e inovação ou ainda a sistemas de apoio às infra-estruturas científicas e tecnológicas.

Do lado das empresas e em particular das PME's, a inovação é o caminho que lhes permite conquistar novos mercados ou resistir à concorrência, podendo assumir formas muito diversas, que vão da invenção proveniente da investigação e do desenvolvimento à adaptação de processos de produção, à exploração de novos mercados, à utilização de novas abordagens organizacionais ou à criação de novos conceitos de comercialização. No Norte de PT, o programa operacional regional apoia já no âmbito do Sistema de Incentivos às PME's, cerca de 600 projectos num total de mais de 380M€ de investimento, cremos estar no caminho certo a prosseguir.

Estamos igualmente convencidos de que as políticas de Pólos de Competitividade e Clusters, uma forte aposta do Governo Português, têm vindo a desempenhar um papel fundamental na partilha de activos comuns, na criação de massa crítica que permita o desenvolvimento de projectos inovadores e na indução da orientação das empresas para os mercados internacionais, são exemplo dessa organização empresarial. Os clusters transfronteiriços entre a Galiza e o Norte de PT, ligados ao têxtil, ao automóvel ou ao Mar, mostram-nos em que medida esta realidade pode ser associada a economias pertencentes a regiões de outros países, com evidentes efeitos positivos.

Não sendo a percentagem do PIB, o único indicador utilizável, recordaríamos um dos capazes de poder medir essa inovação, e que pode vir a revelar-se uma das grandes forças desta nossa Euro-região, refiro-me ao capital humano. As instituições universitárias da Euro-região Galiza/Norte de PT somam mais de 180.000 alunos no ensino superior, distribuídos por 65.500 na Galiza e 116.000 no Norte de PT. Apenas no Norte de PT são já mais de 6.500 os investigadores, sem esquecer os reconhecidos centros de investigação que trabalham no topo das pesquisas mundiais em áreas de ponta como a biologia molecular e celular, a engenharia biomédica, ou ainda o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, cuja aposta nasceu destas sinergias transfronteiriças entre Espanha e Portugal, o qual tem a sua sede na cidade portuguesa de Braga, sendo o seu respectivo director, espanhol.

Teremos hoje em debate, vários testemunhos sobre oportunidades de investigação associada ao desenvolvimento na Europa, devendo nós a sua apresentação, à capacidade de mobilização da nossa ARFE, entidade que realiza já nesta cidade de Vigo, este encontro europeu, pela segunda vez. Teremos então a oportunidade de conhecer, iniciativas em curso e exemplos de boas práticas em áreas transfronteiriças, que podem servir de projectos-piloto ou de redes ampliáveis a outras zonas europeias, mas que sobretudo vêm comprovar que as zonas fronteiriças têm condições, recursos e estruturas para estimular a cultura, a estratégia e a liderança nas dinâmicas da inovação.

As figuras com as quais temos marcado a existência da cooperação transfronteiriça desde há duas décadas, as Comunidades de Trabalho Galiza/Norte de PT e Norte de PT/Castela e Leão, muito

nos têm ajudado a estruturar a actividade, tendo tido as diferentes gerações do Interreg/POCTEP como instrumento de co-financiamento.

A nossa aposta na ideia de uma Macro-Região para o Sudoeste Europeu (RESOE), situa-se como um dos próximos passos neste caminho.

O futuro da Euro-região passa, não tenhamos dúvidas quanto a isso, por redireccionar-se para uma mudança de perfil de especialização da sua economia, baseando-se na inovação, na competitividade, na mudança de comportamentos e atitudes, factores de que a nossa UE tanto necessita hoje, a par com virtudes como a solidariedade e a busca do bem comum.

Muito obrigada a todos.

Ana Teresa Lehmann

Vice-Presidente da CCDR-N